

Endividado? Veja as dicas para tentar sair do sufoco

CONJUNTURA

Especialistas dão dicas de como dar adeus ao sufoco e tentar se manter no azul. Com inflação e juros lá em cima, percentual de famílias brasileiras devedoras bateu recorde em abril, chegando a 77,7%, maior valor em 12 anos

Como sair do endividamento

» FERNANDA STRICKLAND
» ISABEL DOURADO*

Taxa de juros em dois dígitos e inflação nas alturas. Nesse cenário difícil, o número de famílias em dívidas bateu recorde em abril, chegando a 77,7%. Com o grande vilão, o cartão de crédito se manteve como o campeão de dívida mais comum entre os consumidores, e foi a única modalidade com aumento no mês, alcançando o patamar de 88,8%, segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Em fevereiro, o país registrou um percentual de 76,6% de famílias com contas a vencer; em março, subiu para 77,5%. Comparando com os dados do ano anterior, quando a parcela de endividados estava em 67,5%, a pesquisa mostrou que houve uma alta de 10,2 p.p.

De acordo com o levantamento, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou principalmente entre os

mais pobres. Vale dizer que essa camada da população também é a que mais sofre com a inflação e a corrosão do poder aquisitivo. Para economistas, esses dados devem ser analisados a partir de fatores macroeconômicos, como aumento da inflação, alta no desemprego, taxas de juros elevadas e incerteza quanto ao futuro do país. A inflação alta dos últimos anos impactou diretamente no poder de compra dos brasileiros. Somado a isso, a renda média dos trabalhadores chegou ao menor nível na série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

Um dos muitos brasileiros a começar o ano afundado em dívidas, o motorista de ônibus Isaias Targino, 64 anos, comenta que ficou no vermelho após pegar um empréstimo no banco, no valor de R\$ 8 mil. "Eu peguei um empréstimo alto porque estava com dívidas no cartão de crédito, contas pessoais e básicas, e também porque precisava pagar o aluguel."

Segundo o morador de Brasília, o banco descontava todo o dinheiro do salário que caía na

conta para pagar as parcelas do empréstimo. "Nessa situação, eu me vi desesperado e tive que recorrer ao cheque especial, que usei para pagar o empréstimo porque estava ficando sem dinheiro algum. Fiz outro empréstimo para cobrir o cheque especial, no valor de R\$ 5 mil. Eu me vi cada vez mais afundado em dívidas e sem saber o que fazer", lamenta.

Uma pessoa é considerada apenas endividada quando tem um compromisso financeiro, mas paga em dia. Ela se torna inadimplente quando não paga a dívida no prazo. Tanto o percentual de famílias endividadas quanto o de inadimplentes vêm batendo recordes desde o ano passado, chegando ao seu maior patamar em 12 anos.

Especialistas lembram, contudo, que o aumento das dívidas e da inadimplência também pode estar relacionado às decisões e aos padrões de consumo inadequados por parte das famílias. "Infelizmente, temos no Brasil uma inflação alta e queda de renda. Então, as pessoas não dão conta de pagar os gastos básicos", destaca José Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust. "Tanto

O endividamento hoje não está em gastos altos, mas em gastos básicos que as famílias não estão conseguindo suprir como, por exemplo, alimentação, conta de gás, luz, água. O desemprego é um agravante disso"

José Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust

que o endividamento hoje não está em gastos altos, mas em gastos básicos que as famílias não estão conseguindo suprir como, por exemplo, alimentação, conta de gás, luz, água. O desemprego é um agravante disso", completa.

A tendência, segundo analistas, é de que a inadimplência suba

ainda mais no ano que vem por causa do aumento dos juros e do fim de medidas emergenciais criadas na pandemia para ajudar os endividados. A professora de finanças da Fundação Armando Álvares Penteado, Virginia Prestes, lembra que os juros do cheque especial são muito altos e ressalta que pessoas endividadas devem fugir de empréstimos bancários e do cheque especial. "Muitas pessoas usam o cheque especial em momentos de emergência financeira quando os gastos ultrapassam o salário. O problema é que, em pouco tempo, esse crédito vira uma bola de neve."

Para conter o problema de endividamento das famílias, o governo tomou este ano algumas medidas que podem ajudar a aliviar o aperto. Uma delas é a liberação de saque de até R\$ 1.000 no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Virginia comenta que o governo também abriu um programa de renegociação de dívidas voltado para micro e pequenos empreendedores, que tem prazo de adesão até 31 de maio.

Outra ajuda citada pela professora é o Auxílio Brasil, programa de transferência de renda que atinge

cerca de 18 milhões de famílias. Os valores têm piso de R\$ 400. "Essas medidas são importantes, neste momento, para tentar conter o problema, mas são medidas de curto prazo. É claro que o auxílio e o FGTS vão ser formas de injetar um pouco mais de dinheiro. A questão, no entanto, é que talvez isso não seja sustentável", pontua.

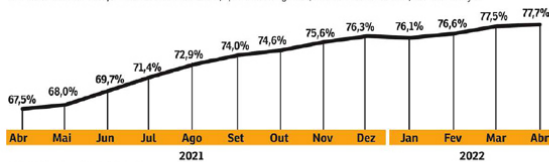
Quatro cartões ou mais

De acordo com um levantamento realizado pela Serasa e Cred, quase metade dos consumidores brasileiros (47%) têm quatro cartões de crédito ou mais. Para 34% dos entrevistados, as compras consideradas mais importantes são as de supermercado e alimentação: 15% usam o cartão para pagar contas em farmácias e 14%, para a compra de eletrodomésticos. As demais despesas pagas com o cartão são roupas (11%), viagens (10%) e móveis (10%). Já a utilização de cartões de crédito para pagamento de boletos representa o menor percentual, 6%.

"Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro"

Famílias no vermelho

O número de famílias endividadas bateu recorde e atingiu 77,7% só no mês de abril. Os números já mostravam um crescimento nos primeiros meses do ano, quando atingiu 76,6% em fevereiro e 77,5% em março.



EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O Correio Braziliense conversou com especialistas para trazer 8 dicas sobre como identificar os principais riscos à saúde financeira e situações que podem levar ao superendividamento:

1) Faça um levantamento de todo o endividamento

É importante listar todas as despesas da família, gastos mensais, despesas fixas, variáveis, para administrar a sua dívida. O primeiro passo é saber o tamanho dela e não apenas o valor das parcelas ou montantes que terão vencimento no mês que vem. O levantamento de um número total serve como um norte para começar o trabalho de controle financeiro.

2) Monte um calendário financeiro

Saber exatamente quando as dívidas vencem tem duas vantagens: a primeira é evitar que juros e multas incidam pela falta de pagamento da dívida na data correta. A outra vantagem é no auxílio ao planejamento. O devedor que já tem em mente que em determinada data precisa pagar uma dívida — ou parte dela — já força o cérebro a trabalhar em buscar soluções para o pagamento.

3) Esteja ciente das características das dívidas

É muito comum que as famílias não tenham noção da porcentagem da taxa de juros que incide no montante devido. Além disso, não sabem se a dívida está incidendo a algum índice de inflação ou até mesmo câmbio. As letras "miúdas" dos contratos têm todas essas informações.

4) Entenda a mecânica de juros compostos

É algo simples, mas poderoso. A mecânica de acumulação de juros compostos é muito benéfica caso a família a utilize a seu favor. No entanto pode ser perigosa, caso a pessoa não se atente à acumulação do montante devedor.

5) Monte um plano de ação

O plano de ação é uma forma planejada de tomar decisões financeiras inteligentes. Precisa considerar todos os aspectos que influenciam no dia a dia da família. Como bem estar,

6) Mapeie as fontes de renda

Saber quanto e quando se ganha é uma forma de começar a encontrar o equilíbrio financeiro. Esse pode ser um ponto fundamental para a família ter uma noção da renda atual e futura. Assim, que se começa a controlar o casamento do dinheiro que entra e sai do orçamento familiar.

7) Negocie as dívidas

Para qualquer credor, seja uma instituição financeira, um familiar ou amigo, é muito melhor que uma dívida seja renegociada do que não pagá. É sempre bom pedir mais prazo ou troca de indexadores e até mesmo pedir uma redução de juros, o máximo que vai obter ao tentar é um não. Outra saída pode ser a portabilidade de crédito: é a possibilidade de transferir uma dívida de empréstimo de um banco para outro.

8) Crie uma disciplina financeira

O consumo sem planejamento, o gasto superior à renda, o imediatismo e falta de atenção com os custos vão gerar problemas financeiros para toda e qualquer família, independente do volume de renda que tenha. É preciso disciplina quanto ao que se gasta hoje, o que se espera ter de renda e os efeitos do desemprego.



Fonte: CNC, economista Lilian Guabiani, economista Virginia Prestes e o economista e professor do Insper Ricardo Rocha.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia **Página:** 7